REVISÃO DO GÊNERO *PANEGYRTES* THOMSON, 1868 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, DESMIPHORINI)

Maria Helena M. Galileo [1, 3]
Ubirajara R. Martins [2, 3]

ABSTRACT

REVISION OF THE GENUS *PANEGYRTES* THOMSON, 1868 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, DESMIPHORINI). The genus *Panegyrtes* Thomson, 1868 is revised and a key to the seven species is presented. *P. porosus*, sp. n., is described from Colômbia (Magdalena).

KEYWORDS. Cerambycidae, Coleoptera, Desmiphorini, Lamiinae, *Panegyrtes*.

INTRODUÇÃO

THOMSON (1868: 133) estabeleceu *Panegyrtes* para única espécie, *P. lactescens*, do Brasil; relacionou-o com *Graminea* Thomson, gênero cujas espécies apresentam garras tarsais apendiculadas, hoje inserido em Calliini e, portanto, muito diferente de *Panegyrtes* que apresenta garras tarsais inteiras e divaricadas.

LACORDAIRE (1872: 637) incluiu *Panegyrtes* em Estolini (= Desmiphorini), entre os gêneros com escapo cilíndrico e alongado (Grupo A) e o separou de todos os demais pela presença de cicatriz no escapo.

BREUNING (1940) incorporou ao gênero mais quatro espécies do Brasil (*P. varicornis*, Amazonas; *P. sparsepunctatus* e *P. striatopunctatus*, Goiás; *P. bifasciatus*, Rio de Janeiro). O mesmo autor (1974) publicou uma revisão do gênero e descreveu *P. pseudolactescens* também do Brasil (São Paulo). Sinonimizou, indevidamente, *P. sparsepunctatus* e *P. lactescens*, espécies muito distintas. MONNÉ & GIESBERT (no prelo), revalidaram apropriadamente *P. sparsepunctatus*.

Exemplares das espécies deste gênero são muito raros em coleções. BREUNING (1974) estudou poucos exemplares e o material, que tivemos à disposição, é extremamente exíguo. Dentre os espécimens do "Canadian Museum of Nature", Ottawa (CMNC),

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre, RS, Brasil.
2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172, 01064-970 São Paulo, SP, Brasil.
3. Pesquisador do CNPq.

recebidos para identificação, detectamos uma nova espécie, *P. porosus*, proveniente do extremo norte da Colômbia (Magdalena), o que amplia consideravelmente a distribuição conhecida do gênero.

O exame da coleção de diapositivos de tipos pertencente ao Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP) nos permitiu reconhecer as espécies com segurança; propusemo-nos então a rever o gênero para incluir caracteres morfológicos ainda não avaliados e mencionar novos dados de ocorrência das espécies.

Outras siglas arroladas ao longo do texto são: MNHN "Muséum National d'Histoire Naturelle", Paris; MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; NHRS, "Naturhistoriska Riksmusset", Estocolmo.

Panegyrtes Thomson, 1868

Panegyrtes THOMSON, 1868: 133; LACORDAIRE, 1872; 637, 639; BREUNING, 1974: 187 (revisão).

Espécie-tipo, *Panegyrtes lactescens* Thomson, 1868, monotipia.

Fronte levemente convexa, mais longa do que larga; sutura frontal evidente, prolonga-se até o occipício. Tubérculos anteníferos projetados. Olhos grosseiramente facetados; lobos inferiores com cerca do dobro do comprimento da gena; lobos superiores com 5-7 fileiras de omatídios, geralmente tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Antenas tão ou pouco mais longas que o corpo. Escapo (figs. 1, 2) cilíndrico com cicatriz no lado externo do ápice, pouco mais curto que o antenômero III. Flagelômeros com pêlos internos de comprimento variável. Antenômero III tão longo quanto o IV; do V em diante com comprimentos decrescentes. Protórax mais largo do que longo; lados arredondados ou com gibosidade central, sem espinho lateral. Pronoto convexo; gibosidades dorsais, quando presentes, pouco manifestas (duas anteriores e uma central); de cada lado do meio com um ponto glabro onde se insere apenas sensila alongada. Cavidades coxais anteriores angulosas no lado externo e fechadas atrás. Prosterno muito mais curto que o processo prosternal. Processo prosternal levemente arqueado entre as procoxas, com um terço ou menos da largura de uma procoxa. Processo mesosternal com o dobro da largura do processo prosternal, subplano (giboso em *P. bifasciatus*), transversalmente truncado no ápice. Mesepimeros, metepisternos e lados do metasterno sem pontuação. Último urosternito levemente emarginado na borda apical. Élitros (figs. 3-5, 7-10) desarmados no ápice, com pêlos de comprimento variável, na maioria das espécies com pontos contrastantes (figs. 6, 11-13). Metafêmures levemente engrossados para o ápice ou subclavados, nunca ultrapassam a extremidade do abdômen. Mesotíbias sulcadas no terço apical. Primeiro metatarsômero tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Discussão. *Panegyrtes* separa-se dos demais gêneros de Desmiphorini pela presença de cicatriz no ápice do escapo. O aspecto geral das espécies é moderadamente alongado e os élitros geralmente apresentam pontos ou manchas escuras abundantes e contrastantes. Antenas curtas, alcançam ou apenas ultrapassam as extremidades elitrais.

Chave para as espécies de *Panegyrtes*

1. Pontos elitrais do dorso no terço mediano próximos e organizados em fileiras longitudinais (fig. 3). Brasil (Minas Gerais, Goiás) ..... *P. striatopunctatus* Breuning

Pontos elitrais não alinhados 2

2(1). Élitros (fig. 4) com pubescência amarelo-esbranquiçada, com uma faixa transversal irregular no quinto apical e extremidades recobertas por pubescência castanha; processo mesosternal giboso; urosternitos com manchas circulares castanhas e pêlos pretos. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro)... *P. bifasciatus* Breuning.

Élitros (figs. 5, 7-10) sem faixas transversais castanhas, com extremidades da mesma cor que o restante da superfície; processo mesosternal plano; urosternitos sem manchas e sem pêlos 3

3(2). Escapo (fig. 1) robusto com cicatriz projetada no lado externo do ápice; pêlos elitrais (fig. 6) com o triplo do comprimento do pedicelo; metatíbias com pêlos longos. Brasil (São Paulo) ..... *P. pseudolactescens* Breuning

Escapo (fig. 2) cilíndrico, alongado, com cicatriz não projetada; pêlos elitrais aproximadamente tão longos quanto o pedicelo; metatíbias sem pêlos ou com pêlos muito curtos 4

4(3). Lados do protórax arredondados, sem gibosidade central; flagelômeros IV-XI com anel basal de pubescência branca. Brasil (Amazonas)... *P. varicornis* Breuning.

Lados do protórax com gibosidade central; flagelômeros com pubescência unicolor 5

5(4). Pontos elitrais (fig. 11) circundados por área glabra; comprimento corporal, 6,0-6,4 mm. Colômbia (Magdalena) ..... *P. porosus*, sp. n.

Pontos elitrais não circundados por área glabra; comprimento corporal maior que 10 mm 6

6(5). Pontos elitrais (fig. 12) circundados por mancha circular de pubescência castanho-escura; antenas (♂) tão longas quanto o corpo; pêlos do antenômero III mais curtos que a largura de um artículo. Brasil (Goiás, São Paulo) ..... *P. sparsepunctatus* Breuning

Pontos elitrais (fig. 13) não circundados por manchas; antenas (♂) mais longas que o corpo; pêlos do antenômero III mais longos que a largura de um artículo. Brasil (Rio de Janeiro) ..... *P. lactescens* Thomson

Panegyrtes striatopunctatus Breuning, 1940

(Fig. 3)

Panegyrtes striatopunctatus BREUNING, 1940: 179; 1974: 190.

Examinamos apenas o diapositivo do holótipo fotografado por Moure no MNHN (Coleção Gounelle), procedente de Jataí, Goiás, Brasil.

Caracteriza-se por apresentar os pontos elitrais (fig. 3) castanhos organizados em fileiras longitudinais, principalmente no dorso do terço central. Os pêlos elitrais são aproximadamente tão longos quanto o pedicelo.

Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um

lobo. Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente na ponta do antenômero IX. Escapo com cicatriz não projetada no ângulo apical externo. Pêlos da margem interna dos flagelômeros tão longos quanto a largura de um artículo. Ápice elitral obliquamente truncado com projeção externa curta.

Dimensões, em mm, segundo BREUNING (1974). Comprimento, 9,5-10; largura umeral, 2,6.

Esta espécie foi assinalada por BREUNING (1974) para Minas Gerais: Sertão de Diamantina.

Panegyrtes bifasciatus Breuning, 1940

(Fig. 4)

Panegyrtes bifasciatus BREUNING, 1940: 178; 1974: 190.

♀. Tegumento vermelho-acastanhado. Cabeça com pubescência amarelo-esbranquiçada. Lobos inferiores dos olhos com o dobro do comprimento da gena; os superiores com cinco fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Antenas atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero IX. Escapo cilíndrico; cicatriz apical não projetada para o lado externo. Flagelômeros III-IX com pêlos escuros, esparsos no lado interior. Protórax com gibosidade lateral ao nível do meio; pubescência amarelo-esbranquiçada entremeada por pontos castanhos, principalmente nos lados. Pronoto com duas manchas de pubescência acastanhada nos lados do terço anterior. Élitros (fig. 4) com pubescência amarelo-esbranquiçada e pontos pilíferos circundados por pubescência castanha, não organizados em fileira longitudinais; pubescência castanho-clara; mancha irregular ao nível do meio, faixa transversal de bordas irregulares no quinto apical e extremidade elitrais. Ápices dos élitros de per si estreitados com ponta arredondada. Pêlos elitrais castanhos com comprimento igual ao dobro do comprimento do pedicelo. Processo mesosternal projetado, arredondado no topo, com extremidade posterior transversalmente truncada. Metafêmures com clava pouco engrossada. Lados dos urosternitos I-IV com setas escuras, esparsas, circundadas por pubescência acastanhada, tão longas quanto os pêlos elitrais.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 11,2; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 2,5; comprimento do élitro, 8,6; largura umeral, 3,4.

Material examinado. BRASIL. **Minas Gerais:** Santa Bárbara (Peti), ♀, 6.XII. 1986, A. Machado col. (MZSP).

Discussão. *P. bifasciatus* caracteriza-se pela presença de faixas castanhas no quinto apical dos élitros, pelas extremidades elitrais ocupadas por pubescência castanha, pelo processo mesosternal acentuadamente intumescido e pela presença de manchas circulares castanhas nos urosternitos basais.

Panegyrtes pseudolactescens Breuning, 1974

(Figs. 1, 5, 6)

Panegyrtes pseudolactescens BREUNING, 1974: 188.

♀. Tegumento castanho; nas antenas e pernas mais avermelhado. Pubescência de maneira geral amarelada. Lobos oculares inferiores com o dobro do comprimento das genas; os superiores mais afastados entre si do que o dobro da largura de um lobo. Antenas

atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero X. Escapo (fig. 1) robusto, com cicatriz apical demarcada, projetada no lado externo do ápice. Flagelômeros abundantemente pilosos no lado interno. Protórax com gibosidade lateral arredondada ao nível do meio; regiões látero-posteriores com alguns pontos acastanhados providos de pêlos longos. Élitros (fig. 5) com pubescência amarelada, densamente salpicados de manchas castanho-escuras; setas longas, pretas, circundadas por tegumento preto (fig. 6); pontos da região mais basal dos élitros tuberculados. Extremidades elitrais obliquamente truncadas. Processo mesosternal plano. Metafêmures com clava pouco pronunciada. Tíbias e lados dos urosternitos com pêlos longos.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 9,1; comprimento do protórax, 1,6; maior largura do protórax, 2,1; comprimento do élitro, 6,7; largura umeral, 2,5.

Material examinado. BRASIL. **São Paulo:** São Roque, ♀, 25.XII.1971, F. Lane col. (MZSP).

Discussão. Esta espécie caracteriza-se pelo escapo (fig. 1) robusto, com cicatriz projetada no lado externo da extremidade; pelos élitros (fig. 5) densamente salpicados de manchas pretas em toda extensão e pelas tíbias com pêlos longos.

Panegyrtes varicornis Breuning, 1940

(Fig. 7)

Panegyrtes varicornis BREUNING, 1940: 430; 1974: 189.

Examinamos o diapositivo do holótipo (fotografado por Moure no NHRS), procedente de Manaus, Amazonas, Brasil. A pubescência está mal conservada, principalmente nos élitros.

Aspecto geral compacto, com comprimento elitral igual a 3,5 vezes a largura do protórax. Pubescência de maneira geral branco-amarelada. Região dorsal da cabeça, entre os lobos oculares com pequena mancha castanha. Élitros (fig. 7): extremidades obliquamente truncadas com ângulo externo pouco projetado e arredondado.

Dimensões, em mm, segundo BREUNING (1974). Comprimento total, 9; largura umeral, 3.

Discussão. *P. varicornis* é até o momento a única espécie registrada para a Hiléia amazônica e apresenta aspecto geral compacto, com élitros (fig. 7) relativamente curtos. Caracteriza-se principalmente pelas antenas com as bases dos flagelômeros aneladas de pubescência clara. Os pontos dos élitros não são muito abundantes e, até onde se pode observar pelo diapositivo do holótipo, não se apresentam circundados por manchas castanhas ou glabras.

Panegyrtes porosus, sp. n.

(Figs. 8, 11)

♀. Tegumento avermelhado. Pubescência de maneira geral branco-amarelada. Lobos oculares inferiores mais longos que o dobro do comprimento das genas; os superiores com sete fileiras de omatídios, pouco mais distantes entre si que a largura de um lobo. Antenas atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero VIII. Escapo cilíndrico, esbelto, com cicatriz apical não projetada para o lado externo. Lado inferior dos flagelômeros com pêlos longos, esparsos, pretos; pubescência dos flagelômeros unifor-

me. Protórax constrito anterior e posteriormente com gibosidade látero-mediana volumosa e pronunciada; pontos glabros, principalmente nos lados do protórax, com apenas uma sensila. Élitros (fig. 8) salpicados de pontos glabros (fig. 11); pêlos tão longos quanto o pedicelo, inseridos à frente dos pontos; extremidades obliquamente truncadas. Processo mesosternal plano. Metafêmures fusiformes.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 8,6-8,9; comprimento do protórax, 1,5-1,6; maior largura do protórax, 2,3-2,4; comprimento do élitro, 6,0-6,4; largura umeral, 2,5-2,6.

Material-tipo. COLÔMBIA. **Magdalena:** Santa Marta (12 mi W), holótipo ♀, 15.V.1973, Howden & Campbell col. (CMNC); parátipo ♀, 17.V.1973, Howden & Campbell col. (MZSP).

Discussão. Pelo aspecto geral compacto (comprimento elitral cerca de quatro vezes o do protórax), *P. porosus* assemelha-se mais a *P. varicornis* que apresenta na base dos flagelômeros anel de pubescência clara e número consideravelmente inferior de pontos nos élitros. Além disso, a distribuição geográfica conhecida das duas espécies é muito diversa.

Panegyrtes sparsepunctatus Breuning, 1940

(Figs. 9, 12)

Panegyrtes sparsepunctatus BREUNING, 1940: 179; MONNÉ & GIESBERT, 1992: 252, reval).
Panegyrtes lactescens; BREUNING, 1974: 163, fig. 20 **non** THOMSON, 1868.

BREUNING (1974: 189) considerou, equivocadamente, *P. sparsepunctatus* sinônima de *P. lactescens* e ilustrou (**l. c.,** p. 163, fig. 20) *P. sparsepunctatus* sob a denominação de *P. lactescens*.

Tegumento preto-avermelhado; nos élitros avermelhado escuro. Pubescência amarelada, muito densa, inclusive na face ventral. Lobos oculares inferiores com mais do que o dobro do comprimento das genas; os superiores com cinco fileiras de omatídios, mais distantes entre si do que o dobro da largura de um lobo. Antenas (♂) atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero XI. Escapo cilíndrico com cicatriz apical não projetada no lado externo. Extremidade dos flagelômeros enegrecida em pequena extensão. Lado inferior dos flagelômeros basais com pêlos pretos tão longos quanto a largura de um artículo. Protórax com gibosidade látero-central moderadamente projetada; sensilas na metade látero-basal circundadas por pubescência castanha. Pronoto com gibosidades pouco pronunciadas. Élitros (fig. 9) densamente salpicados por manchas circulares de pubescência castanha, com pêlos curtos (comprimento menor que o do pedicelo), inseridos no centro (fig. 12). Extremidades elitrais obliquamente truncadas. Processo mesosternal plano. Metafêmures subclavados. Urosternitos sem manchas castanhas.

Dimensões, em mm, ♂. Comprimento total, 13,2; comprimento do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 3,3; comprimento do élitro, 10,2; largura umeral, 3,9.

Material examinado. BRASIL. **São Paulo:** Igarapava (Ilhinhas), ♂, 31.X.1988, coletado à luz negra (MZSP).

Discussão. As manchas escuras dos élitros (fig. 12) constituídas por pubescência, são mais semelhantes às de *P. lactescens* (fig. 13). *P. sparsepunctatus* difere: pelas antenas do macho tão longas quanto o corpo; pelos pêlos dos flagelômeros basais curtos, tão longos quanto a largura dos artículos; pela ausência de pêlos longos nas metatíbias e pela pubescência muito densa na face ventral. Vide discussão em *P. lactescens*.

Panegyrtes lactescens Thomson, 1868

(Figs. 2, 10, 13)

Panegyrtes lactescens THOMSON, 1868: 133; LACORDAIRE, 1872: 639; BREUNING, 1974: 189.

A espécie ilustrada por BREUNING (1974: 163, fig. 20), sob a denominação de *P. lactescens* é, na realidade, *P. sparsepunctatus* discutida anteriormente.

Tegumento avermelhado. Pubescência branco-amarelada na cabeça, pronoto e bases dos élitros; restante dos élitros com pubescência branco-acinzentada e mancha longitudinal, pouco contrastante, castanho-clara, lateral, ao nível do meio. Pubescência da face ventral densa, branco-acinzentada. Lobos oculares inferiores com o triplo do comprimento das genas; os superiores com seis fileiras de omatídios, apenas mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Antenas (♂) atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero IX. Escapo (fig. 2) subcilíndrico com cicatriz apical não projetada. Flagelômeros com pubescência uniforme; lado interno com pêlos mais longos que a largura dos artículos. Protórax com gibosidade látero-central pronunciada; pêlos longos nos lados da base não circundados por pubescência castanha. Pronoto com três gibosidades pouco manifestas. Élitros (fig. 10) com pontos escuros e profundos principalmente na metade anterior, não circundados por pubescência castanha; pêlos elitrais curtos (comprimento menor que o do pedicelo, fig. 13); extremidades obliquamente truncadas com ângulo externo projetado. Processo mesosternal plano. Urosternitos sem pêlos longos. Metafêmures subclavados, atingem a borda posterior do urosternito III.

Dimensões, em mm, ♂. Comprimento total, 12,2; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 3,1; comprimento do élitro, 9,0; largura umeral, 3,6.

Material examinado. BRASIL. **Rio de Janeiro**: Rio de Janeiro (Corcovado), ♂, 8.X.1985, Alvarenga & Seabra col. (MNRJ).

Discussão. Além dos caracteres mencionados na chave, *P. lactescens* difere de *P. sparsepunctatus:* pubescência geral dos élitros não uniforme, com área indistinta mais escura no meio dos lados (fig. 10); metafêmures mais longos, atingem a borda posterior do urosternito III; extremidades elitrais fortemente oblíquas no lado interno; tegumento de maneira geral mais claro, avermelhado; lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídios; regiões látero-posteriores do pronoto sem máculas castanhas.

Agradecimento. A Renato C. Marinoni pelo empréstimo dos diapositivos dos tipos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREUNING, S. 1940. Novae species cerambycidarum. IX. **Fol. Zool. Hydrobiol.**, Riga, **10:** 115-214.

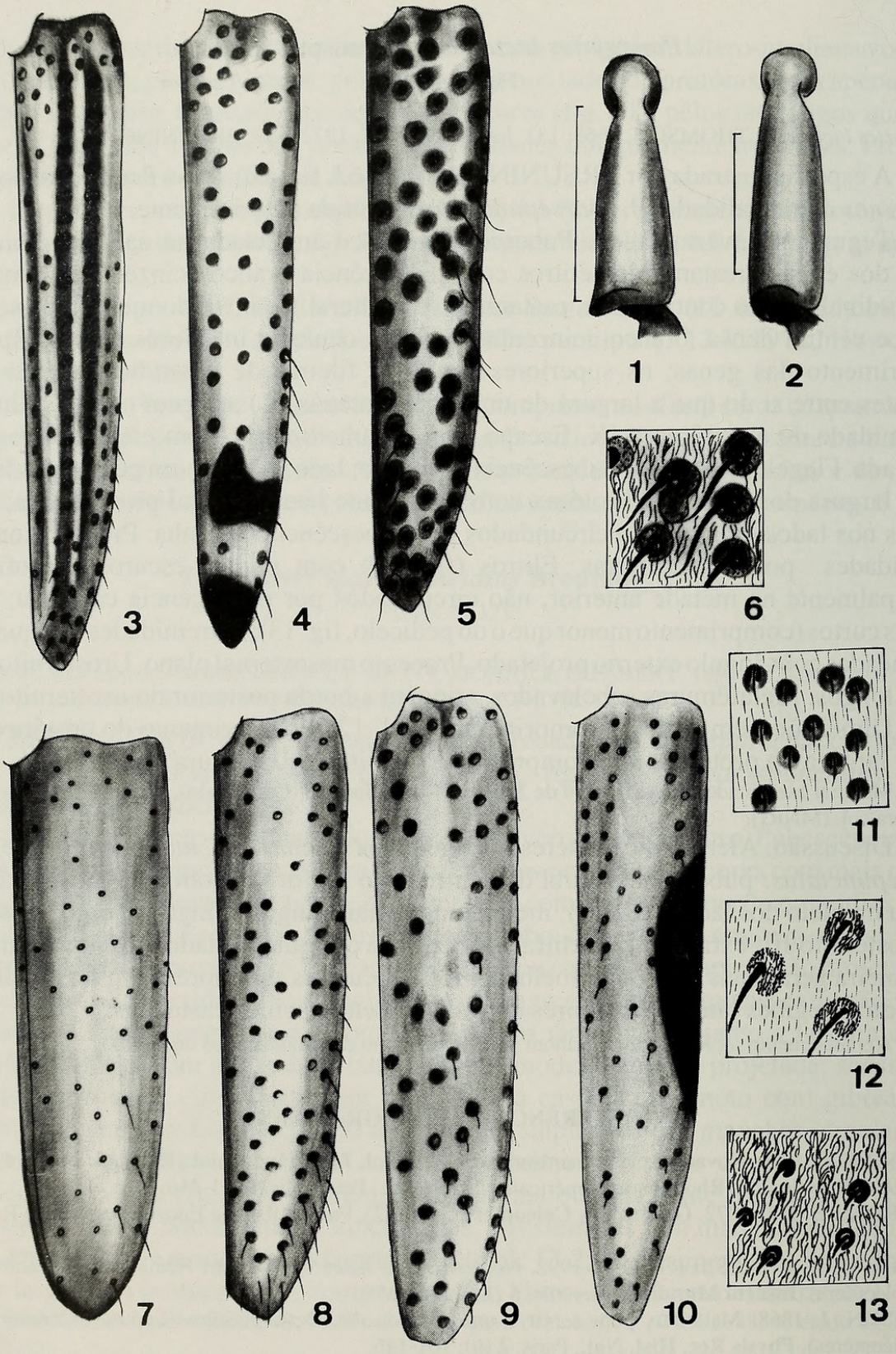
___. 1974. Révision des Rhodopinini Américains. **Stud. Ent.**, Petrópolis, **17:** 1-216.

LACORDAIRE, J. T. 1872. **Genera des Coléoptères**... v. 9(2), Paris, Librairie Encyclopedique de Roret, p. 411-930.

MONNÉ, M. A. & GIESBERT, E. F. 1992. Nomenclatural notes on Western Hemisphere Cerambycidae (Coleoptera). **Insecta Mundi**, Gainesville, **6** (1-2): 249-255.

THOMSON, J. 1868. Matériaux pour servir a une révision des Desmiphorites (Lamites, Cérambycides, Coléoptères). **Physis Rec. Hist. Nat.**, Paris, **2** (6): 101-146.

Recebido em 16.03.1993; aceito em 28.05.1993.



Figs. 1-13. Escapo: 1, *Panegyrtes pseudolactescens* Breuning; 2, *P. lactescens* Thomson. Esquemas do élitro direito; 3, *P. striatopunctatus* Breuning (com base no diapositivo do holótipo); 4, *P. bifasciatus* Breuning (MG, Santa Bárbara); 5, *P. pseudolactescens* Breuning (SP, São Roque); 7, *P. varicornis* Breuning (com base no diapositivo do holótipo); 8, *P. porosus*, sp. n. (Colômbia, Magdalena); 9, *P. sparsepunctatus* Breuning (SP, Igarapava); 10, *P. lactescens* Thomson (RJ, Rio de Janeiro). Detalhe da pubescência e da pontuação elitral: 6, *P. pseudolactescens*; 11, *P. porosus*; 12, *P. sparsepunctatus*; 13, *P. lactescens*. Barra = 1 mm.

Galileo, Maria Helena Mainieri and Martins, Ubirajara R. 1993. "Revisao Do Genero Panegyrtes Thomson, 1868 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Desmiphorini)." *Iheringia* 75, 89–96.

View This Item Online: https://www.biodiversitylibrary.org/item/107308
Permalink: https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/43193

Holding Institution
Smithsonian Libraries and Archives

Sponsored by
Biodiversity Heritage Library

Copyright & Reuse
Copyright Status: In copyright. Digitized with the permission of the rights holder.
License: http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/
Rights: https://biodiversitylibrary.org/permissions

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at https://www.biodiversitylibrary.org.

This file was generated 22 September 2023 at 14:27 UTC